



Alimentação de Éguas Reprodutoras

André G. Cintra. MV, Prof. Esp.

Autor dos livros “Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar” e “O cavalo: características, manejo e alimentação” e coautor do livro “Manual de gerenciamento equestre: textos, tabelas e planilhas”.

Contato: agcintra@gmail.com.

Site www.andrecintra.vet.br

Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra).

YouTube: [André G. Cintra](https://www.youtube.com/AndréG.Cintra)

Considerações Gerais:

Éguas em reprodução são aquelas que já estão em estágio de crescimento adequado para receber e desenvolver adequadamente um potro em seu ventre. Isso se dá por volta dos 3 anos de idade. A partir dessa idade, estando o animal apto e em condições físicas, pode ser colocado em reprodução.

A má nutrição é um dos maiores responsáveis pela infertilidade da égua. Sua importância é subestimada. Quando a alimentação é deficitária, podem ocorrer problemas na ovulação (cio não fértil), na nidação (fixação do embrião no útero), na gestação, e mesmo na viabilidade do feto. No momento que a má nutrição é grave e prolongada, podem ocorrer abortos (que predispõe a complicações infecciosas que comprometem a fertilidade) ou simplesmente o nascimento de prematuros, ou mesmo, de potros fracos, pouco resistentes, que ficam sujeitos a nati-mortalidade.

Um ajuste na alimentação da égua em reprodução se faz necessário para evitar o aparecimento de problemas como:

- * redução das chances de fecundação.
- * retardo do ciclo normal nos anos subsequentes.
- * baixo número de potros nascidos no decorrer da vida reprodutiva da égua.

Para prevenir a infertilidade de origem nutricional, a dificuldade prática reside na detecção do erro no arraçamento, onde devemos adequar os aportes proteicos, energéticos, minerais e vitamínicos conforme as necessidades do animal. Aproximadamente metade da energia consumida pelas éguas em reprodução por meio da alimentação é destinada ao metabolismo basal, sendo o restante reservado para o crescimento e desenvolvimento do potro, seja no período intrauterino, seja pelo leite, no período lactente.

No período de gestação a égua deverá ganhar cerca de 13 a 18% de peso, claro que desde que esteja, já no início da gestação, em seu estado corporal ótimo. Este ganho é dividido em 3-5% na primeira fase (até o 8o. mês de gestação) e 10-13% na fase final (terço final da gestação).

Alimentação da Égua em Gestação

Primeira Fase de Gestação (1o. ao 8o. mês)

Após a fecundação, a égua deve manter seu peso, ou mesmo engordar se estiver muito magra.

As necessidades da mãe são ligeiramente superiores às de manutenção, sendo necessário cerca de 1,4 a 1,7% de matéria seca em relação ao peso do animal.

Nesta fase, ocorre um crescimento de cerca de 30% do tamanho do feto. Isto é, um potro que deverá nascer com 50 kg de peso, neste período irá crescer somente 15 kg.

Um volumoso de ótima qualidade, água fresca e limpa à vontade, mineralização adequada e um mínimo de concentrado de qualidade são suficientes para suprir suas necessidades nessa fase.

Segunda fase de Gestação (9o. ao 11o. mês)

Nesta fase ocorre um aumento muito grande das necessidades nutricionais da égua. Há um crescimento de 70% do tamanho do feto neste período.

Aquele potro que no período anterior cresceu somente 15 kg em 8 meses, neste período de 3 meses crescerá cerca de 35 kg, exigindo muito de sua mãe.

A alimentação fetal é prioritária em relação à mãe, inversamente do que ocorre no início da gestação. Está sendo definido todo o “futuro potencial” do potro, isto é, todo o potencial genético de crescimento do potro.

Nesta fase também, a égua deve adquirir uma reserva corpórea, para que, no início da lactação não ocorra uma perda excessiva de peso, devido às elevadas necessidades energéticas desta fase.

Devemos ter cuidados com uma superalimentação que pode acarretar problemas graves e importantes, devido ao excesso de gordura da mãe e do feto:

- ✓ Dificuldades no parto e diversas complicações associadas (retenção de placenta, metrite)
- ✓ Nascimento de um potro frágil que sofreu durante o parto (por anóxia – falta de oxigenação)
- ✓ Limitação do aumento necessário do consumo voluntário de alimento no início da lactação, que limita a produção leiteira e agrava a queda do balanço energético.

Um bom estado corporal da égua no momento do parto é uma garantia do nascimento de um potro saudável e com ótimo desenvolvimento pós-natal.

Uma complementação concentrada adequada no final da gestação possui vantagens como:

- ✓ compensar a queda de apetite momentos antes do parto, permitindo a manutenção do bom estado corporal.
- ✓ estimular o desenvolvimento fetal, assegurando o nascimento de um potro saudável com maturidade.
- ✓ ativar a produção de imunoglobulinas (anticorpos) para a produção de um colostro de excelente qualidade, que promova ótima proteção anti-infecciosa para o potro.
- ✓ promover alta produção leiteira favorável ao crescimento inicial do potro

A quantidade de proteína do concentrado é de 15-16%, e a energia, mediana, sendo o extrato etéreo variável de 3 a 5%. Lembre-se que quanto maior o valor do extrato etéreo, melhor será a qualidade da energia, e menor poderá ser a quantidade de ração oferecida.

Alimentação de Éguas em Lactação

Início da Lactação (1o. ao 3o. mês)

As necessidades energéticas no início da lactação são muito superiores às do período de gestação. Elas vão praticamente dobrar em um ou dois meses.

Em relação a seu peso, esta categoria tem uma necessidade de 2,3 a 3% de matéria seca, 11,5 a 15 kg por dia para uma égua de 500kg de peso vivo, equivalente a 38 a 50kg de pastagem por dia, ou 13 a 19 kg de feno ou ainda 25-35 kg de pastagem mais 4 kg de ração de boa qualidade, considerando todos os alimentos de ótima qualidade com proteína e energia suficiente para a demanda nutricional.

Um bom arraçoamento quantitativo, continuamente bem adaptado ao estado fisiológico e ao nível de produção leiteira permite manter um peso corporal próximo do ótimo, beneficiando ao mesmo tempo a secreção láctea da égua e a sua fertilidade.

Paralelamente às necessidades quantitativas, é fundamental considerar as necessidades qualitativas em proteínas, energia, minerais e vitaminas, pois as reservas são muito modestas e as carências muito frequentes.

Nesta fase são utilizadas as reservas corpóreas da gestação.

As éguas de raças de sela (Mangalarga, Quarto de Milha, Campolina, etc.) produzem em média 15 a 17 litros de leite por dia, podendo chegar a picos de 20 a 22 litros, enquanto as raças de tração pesada (Bretão, Percheron) chegam a 25 litros diários, podendo ter picos de 30 a 32 litros. Desta alta produção leiteira, vêm as elevadas necessidades energéticas desta fase.

A suplementação com concentrados se faz necessária pois, além de tudo, a égua pode estar prenhe nesta fase. Portanto a égua tem tripla função: manutenção, lactação e nova gestação.

A quantidade de proteína do concentrado deve ser de 15-16% de proteína bruta, e a energia deve ser mediana a alta, com extrato etéreo de 3 a 5%.

Nesta fase o potro é nutrido basicamente pelo leite, apesar de ingerir volumoso e até ração, daí a importância de uma boa produção leiteira pela égua.

Final da Lactação (4o. ao 6o. mês)

As necessidades da égua caem drasticamente, pouco acima das necessidades de manutenção. Neste período a produção leiteira reduz-se quase que à metade do início da lactação e o potro já está se alimentando de capim ou feno que suprem parte de suas necessidades.

A alimentação da égua em concentrado pode ser reduzida, se seu estado físico assim o permitir, isto é, se ela não perdeu peso em demasia no início da lactação, e desde que tenha volumoso de qualidade disponível em grande quantidade.

Do ponto de vista fisiológico, por meio de uma suplementação de concentrado e volumoso adequada, esse potro já pode ser desmamado sem prejuízo para seu crescimento e desenvolvimento, deixando a égua livre para manter-se e finalizar uma nova gestação (que já deve estar ao redor de 4 a 5 meses).

O desmame precoce traz algumas vantagens para a égua, tais como menor exigência de nutrientes (pode-se reduzir e até cortar a ração), possibilitando que ela se prepare por mais tempo para o próximo potro. Para o potro, o desmame precoce não traz nenhuma vantagem, nem física e, especialmente, nem do ponto de vista psicológico, podendo inclusive comprometer seu aprendizado e segurança no meio em que vive.

Dependendo do que se deseja para a vida do animal, o desmame pode ser feito de duas formas: 1) comercialmente, a partir do 4º mês de vida do potro até o 6º mês, e 2) biologicamente, entre o 5º e 9º mês de vida do potro.

A decisão da época certa se dará pelo desenvolvimento e crescimento do potro ao pé da mãe.

Caso o potro esteja muito bem desenvolvido, segundo alguns criadores e proprietário, onde tenha que abrir demais as mãos ou dobrar os joelhos para mamar, pode-se, a partir do 4º mês de vida, proceder-se à separação deste da mãe, desde que ele já esteja habituado a uma alimentação adequada e equilibrada com concentrados e esta seja mantida com níveis adequados. Dentre os muitos paradigmas que constam na criação de equinos está em relação a comprometer os aprumos pelo potro abrir demais as mãos no momento do desmame. Até o presente momento, não há nenhuma evidencia científica ou de observação significativa que corrobore essa tese. Ou seja, não se observa potros com problemas de aprumos por desmame mais tardio, sendo então desnecessário esse desmame precoce.

Biologicamente, em uma conduta adotada por muitos anos pelos criadores até a década de 70 e abandonada desde então, o desmame pode ser feito após a erupção dos dentes incisivos dos cantos. A erupção dos cantos ocorre entre o 5º mês e o 9º mês de vida do animal, dependendo de determinadas condições individuais. Coincidente à erupção destes dentes, ocorre maturação do aparelho digestivo do potro, que fica perfeitamente adaptado à absorção dos alimentos mais grosseiros, rico em fibras. Nessa mesma fase, ocorre a consolidação das articulações dos membros dos potros. Essa consolidação é que poderá determinar se haverá problemas de aprumos nos potros quando mais velhos. Desta forma, segundo a visão biológica da evolução dos cavalos, mesmo que o potro seja desmamado aos 8 ou 9 meses, como suas articulações ainda não estão consolidadas, os problemas de aprumos não deverão ocorrer. Porém deve-se ficar atento, pois em alguns animais isso ocorre aos 5 meses de idade, e em outros até os 9 meses de idade. Esse desmame mais tardio tende a produzir potros com melhor desenvolvimento psicológico, mais seguros e melhor capacidade de aprendizado.

Conclusão

A égua reprodutora tem 03 grandes variações das necessidades alimentares no decorrer de seu ciclo reprodutivo.



Necessidades pouco superiores à manutenção no início da gestação e no final da lactação, necessidades especialmente proteicas no final da gestação e necessidades muito acentuadas, especialmente energéticas, no início da lactação. O fornecimento de minerais e vitaminas por todo o período de gestação/lactação é fundamental para o bom crescimento do esqueleto do potro.

Deficiências proteicas na lactação levarão a uma queda na produção leiteira com conseqüente diminuição no crescimento e desenvolvimento do potro. As deficiências, assim como os excessos energéticos, também trazem as mesmas conseqüências para o potro.

De qualquer modo, é importante ressaltar que tais necessidades, sempre acompanhadas de um aporte mineral e vitamínico adequado, somente podem ser conseguidas com uma complementação de concentrados, pois a capacidade de ingestão de volumoso que a égua possui, não supre de maneira adequada as necessidades nestas fases de vida reprodutiva.

Se no período final da gestação o animal estiver em um estado ótimo, proporcionará uma melhor maturidade do feto, maior qualidade do colostro, aumento na produção leiteira e da atividade ovariana, favorecendo uma nova gestação. Por outro lado, se no terço final da gestação houver ganho de peso em excesso, proporcionará, no momento do parto, uma perda excessiva de peso, dificuldade no parto, ocasionado o nascimento de um potro frágil e queda na produção leiteira, com conseqüente prejuízo reprodutivo subsequente.